



## **TRANSTORNO DE PROCESSAMENTO AUDITIVO E SUAS CONSEQUENCIAS NA APREDIZAGEM.**

**ANGELA MARIA DE ALMEIDA PEREIRA**

### **Introdução**

Quando nos deparamos com um aluno que apresenta dificuldade de aprendizagem, as perguntas do que podem provocar tal situação surgem aos montes, como ajudar este aluno deve ser preocupação de toda a equipe envolvida na dinâmica educacional.

Mas precisamos ter o cuidado de não rotular crianças que apresentam dificuldades em algum campo de aprendizagem e deixar-las a margem do processo, sem a preocupação de verificar o que impede esta criança de avançar de forma significativa no que julgamos apropriado aprender na sua idade.

Como o Transtorno de Processamento Auditivo é associado as dificuldade de aprendizagem, quais as limitações e barreiras que o aluno enfrenta dentro das classes regulares de ensino.? Com a intenção de estudar com maior profundidade este transtorno que interfere de forma tão profunda na vida dos alunos, comprometendo a auto-estima, o relacionamento social, a integração com seus pares, familiares e comunidade escolar, deixado a margem da total inclusão nas atividades cotidianas, pois conviver com TPA, exige dos outros compreensão e paciência para interagir com as constantes perguntas e colocações diferentes do que se esta conversando.

Sendo assim o nosso objetivo principal é identificar as características do comportamento do aluno com Transtorno de Processamento Auditivo (TPA) dentro do espaço escolar e as dificuldades encontradas para a sua inclusão. E mais a miude :

- Analisar quais os encaminhamentos necessários e profissionais competentes para tratar e acompanhar o aluno com TPA e as dificuldade de aprendizagem a ele associadas.
- Identificar as intervenções que podem ser realizadas pelo professor para melhorar o aproveitamento do aluno com TPA.

Pesquisar TPA e as dificuldades de aprendizagem que podem estar associadas a ele, conhecer as estratégias que podem ajudar este aluno, os recursos didáticos e trabalhar na



remoção das barreiras atitudinais que impedem este aluno de avançar na aquisição dos conhecimentos e ter sucesso na sua aprendizagem, são a minha motivação para fazer este trabalho com empenho, trabalhar para que estas crianças sejam incluídas nas salas normais, não apenas fisicamente mas cognitivamente.

Cada um tem um ritmo próprio de aprender, de entender e percebe o mundo. Na escola todas as limitações, sociais, cognitivas, físicas se relevam, vem a tona, daí o olhar do professor deve ser aberto e abrangente, acolhedor.

A audição, visão, tato, enfim os nossos sentidos devem ser estudados para verificar como estamos de fato recebendo as informações que nos são facilitadas, pois se em algum destes sentidos não estive 100%, teremos dificuldades que compromete a nossa percepção do mundo.

Mas o que é mesmo aprender, o que é este processo que motiva tantos estudiosos, o que interfere na sua cristalização, e que deixa tantos pais e estudantes aflitos?

Edição Regina Rubisteins ,  
apud, Dabas 1988.

“Aprendizagem é o processo pelo qual um sujeito em sua interação com o meio incorpora a informação oferecida por este, segundo suas necessidades e interesses. Elabora esta informação por sua estrutura psíquica, construída pelo interjogo do social, da dinâmica do inconsciente e da dinâmica cognitiva, modificando sua conduta para aceitar novas propostas e realizar transformações inéditas no âmbito que o rodeia.”

Se considerarmos que aprendemos de acordo com as nossas necessidades e interesses, como podemos dizer que alguém tem dificuldade de aprendizagem? Ou será que o que está sendo ensinado não lhe diz respeito não é importante para o seu mundo? Ou devemos buscar



maneiras distintas de ensinar, explorar todos os sentidos e usar todas as possibilidades de despertar o interesse do aluno? São muitas perguntas e certamente muitas respostas.

Estudando sobre as dificuldades apresentadas por alunos nas séries iniciais, o Transtorno de Processamento Auditivo (TPA), chama a atenção por ter características físicas invisíveis, o aluno escuta, responde, logo não tem deficiência auditiva que necessite da utilização da língua de sinais (LIBRAS), tem a sua visão preservada, o sua mobilidade perfeita, então o que acontece com esta criança, que apresenta sintomas que podem ser confundidos com outros problemas de aprendizagem e comportamento?

A audição não tem apenas a função de ouvir, mas também de perceber, reconhecer, perceber e identificar os sons, captar, distinguir, relacionar, memorizar, localizar e manipular os sons ouvidos dentre os demais sons do ambiente.

O aluno que apresenta Transtorno de Processamento Auditivo, tem problemas para distinguir os sons, memorizar, interpretar as informações, localizar, integrar, decodificar e associar os sons.

Muitos alunos tem um diagnóstico tardio ou equivocado, o que compromete a sua auto-estima e seu desenvolvimento cognitivo, problemas que resultam em dificuldade de escrita e leitura, muitas vezes confundidos com outros problemas de aprendizagem.

Mudanças nas atitudes do professor, na arrumação da sala de aula, nas estratégias de ensino, associados a tratamento especializado podem ajudar este aluno a conquistar as competências exigidas dentro de sua série.

### **Referencial Teórico**

Muitos autores têm dedicado suas pesquisas para este campo da educação, que mexe de forma tão significativa com pais, professores e alunos, vamos nos apoiar nestas teorias para aprofundar o nosso trabalho, Luiz Miranda e Ana Paula, com o livro Dificuldade de Aprendizagem, Selma de Cássia Martinelli, Maria Beatriz Linhares, Nadia Aparecida Bossa, nos aponta os caminhos para compreender como os alunos com DA, se portam e como podemos entender este universo tão complexo, mas outros autores nos apontaram um norte dentro desta temática que nos apoiaram com segurança para estudarmos o processamento auditivo e suas implicações na educação bem como a sua conexão com outras dificuldades de aprendizagem, Schochat com o seu Manual de Processamento auditivo tem sido



referencia para muitos autores e pesquisadores, Alvares e Caetano, Machado, Frota todas completaram a nossa base de estudos para entender como o processamento auditivo faz parte da nossa aprendizagem.

Segundo Patricia Ferrari AP. Momensohn Santos, Branco Barreiro.2004 p555, estas são algumas características que fazer parte do perfil da criança com TPA.

- falam muito “hein?” ou “o quê?”;
- apresentam respostas inconsistentes para o som;
- freqüentemente interpretam mal o que lhe é dito;
- sempre pedem para lhe repetir o que lhe foi dito;
- apresentam respostas lentas ou atrasadas para os estímulos de fala;
- têm dificuldade para aprender via canal auditivo; dificuldade para ouvir em ambientes ruidosos;
- têm dificuldade para ouvir em situação de grupo;
- tempo de atenção reduzido;
- ansiedade ou estresse, quando em tarefas auditivas;
- facilmente distraídos;
- dificuldade para obedecer a ordens ou direções (instruções);
- parecem ouvir, mas não entendem o que a pessoa diz;
- têm dificuldade para lembrar o que foi dito;
- apresentam habilidades de fala e linguagem ruins;
- apresentam habilidades fonológicas, de discriminação dos sons da fala e de leitura ruins;
- apresentam discrepância entre sua performance para atividades verbais e não verbais. (MOMENSOHN-SANTOS; BRANCO-BARREIRO 2004, p.555).

O que resulta em dificuldade de escrita e leitura, se relacionamento, comprometendo a auto estima e o desenvolvimento cognitivo do aluno.

### **Metodologia**

Levantamento bibliográfico, que possibilitar conhecer a opinião de diversos autores, aprofundando de forma consistente o conhecimento sobre o distúrbio de processamento auditivo.



Para tanto será feita uma leitura criteriosa em livros, teses, dissertações e artigos que tratam do assunto.

### **Considerações Finais**

Estar diante de um aluno que apresenta Transtorno de Processamento Auditivo, não é uma tarefa simples, requer do profissional de educação paciência para agir dentro da limitação do aluno, mas a iniciativa do professor em fazer a diferença no processo educativo é sem dúvida o maior apoio que o aluno precisa dentro do espaço escolar.

Seguir as orientações dos profissionais de saúde é fundamental para minimizar os impactos negativos que por ventura o aluno venha a sofrer. Uma simples mudança na localização do aluno dentro da sala de aula pode fazer diferença; incentivar e estimular o desenvolvimento de tarefas simples com ordens simples e claras.

Classes com um grande número de alunos, material inadequado, falta de informação, são um entrave para o processo educativo, o aluno com TPA pode ter o seu problema tardiamente identificado, causando um prejuízo cognitivo que pode vir ou não junto com a baixa estima, situação esta que vai requerer uma intervenção profissional e acompanhamento familiar para juntas reverterem a situação e alavancar o processo de aprendizagem dentro da faixa etária do aluno, pois o transtorno não causa nem trás como coadjuvante problemas cognitivos.

Este aluno precisa somente de atenção diferenciada, treinamento e carinho para atender as exigências e desenvolver as competências esperadas para a sua faixa etária.

### **Referências**

PEREIRA, L. D. ; SCHOCHAT, E.- Processamento Auditivo Central- Manual de Avaliação. São Paulo: Lovise, 1997

ENGELMANN, LUCILENE, FERREIRA, MARIA INES DORNELLAS - Avaliação do Processamento Auditivo em Crianças com Dificuldades de Aprendizagem. Porto Alegre, 2008

ZALCMAN, TATIANE EISENCRAFT- A Eficácia do Treinamento Auditivo Formal em Indivíduos com Transtorno de Processamento Auditivo. São Paulo,2007